Caminhada 8M pede fim do feminicídio e da violência

Manifesto pela vida uniu a comunidade pelas ruas centrais de São Leopoldo

SILÊNCIO APRISIONA INFORMAÇÃO LIBERTA DENUNCIE LIGUE 180

Eduardo Zanotti
redacaovs@gruposinos.com.br

EDUARDO ZANOTTI/ESPECIAL

Ato no sábado levou mulheres e também homens para marcar a luta contra violência doméstica

São Leopoldo – Diversas entidades se reuniram na Praça do Imigrante, em frente à Câmara dos Vereadores de São Leopoldo, e realizaram a Caminhada 8M em defesa da vida das mulheres, na manhã deste sábado (7).

Mulheres e homens carregaram faixas e caminharam pela Rua Independência, manifestando contra o feminicídio e a violência doméstica – crimes que tiveram muitos registros no Estado neste início de ano –, em um momento de memória, protesto, denúncia.

Clediana Langner

Clediana Langner, coordenadora do Fórum das mulheres e organizadora da ação, contou que a iniciativa é uma marca triste. "Nós somos números. É lamentável, pois quem deveria estar nos protegendo nos violenta. Lutamos pelo nosso direito de ir e vir."

Clediana recordou que nos anos anteriores a caminhada já era feita, mas com outro significado. "Antes era uma celebração das conquistas das mulheres e de seus feitos. E agora é pelo direito de viver. Além de reduzir a violência, queremos acabar com ela."

20 cruzes

Clediana explicou que uma das ações realizadas neste sábado foi a colocação de 20 cruzes na Praça do Imigrante, cada uma delas representando cada mulher assassinada neste ano. "Quando colocamos as cruzes, muitas pessoas vieram nos questionar o significado, e, quando explicamos, elas ficam surpresas com o número de casos."

Muito apoio à causa

Para Salete Souza, representante da União Brasileira de Mulheres, ter que sair às ruas para essa manifestação é algo que não gostaria de estar fazendo. "Infelizmente, estamos vivendo essa epidemia de violências que culmina no feminicídio, e 20 feminicídios é muito. Tivemos um janeiro e fevereiro sangrentos, dolorosos, e o mínimo que devemos fazer é nos indignar, ir para as ruas e dizer que não aceitamos mais essas violências."

A assistente social da Casa da Jéssica, Catiane Almeida, falou do apoio à causa. "Achamos importante ter essa conscientização, e fazer um clamor pela vida das mulheres. Lá na Casa a gente trabalha muito esses valores."

O vereador Fábio Bernardo, líder da Frente Parlamentar de Homens Contra o Fim da Violência Contra a Mulher, acredita que os homens precisam assumir o seu papel frente a tudo que está acontecendo. "Nem todo homem, mas sempre um homem que mata uma mulher. Hoje aqui estamos junto na caminhada das mulheres, porque entendemos que precisamos nos somar a essa luta."

abc+ Confira mais notícias em abcmais.com.br/sl

UBS Vicentina teve mutirão de saúde para mulheres

São Leopoldo – A Secretaria Municipal de Saúde promoveu ações de saúde preventiva voltadas para as mulheres na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vicentina, no sábado (7).

Foram oferecidas consultas médicas, odontológicas, coletas de preventivos e solicitações de mamografias mediante agendamento na própria unidade. Além disso, as mulheres ainda puderam fazer testes rápidos para HIV, sífilis e hepatite B e C.

Conforme a enfermeira e gerente da Unidade Vicentina, Jéssica Souza, foi feito esse mutirão em março, que além de ser o mês da mulher é também o de prevenção ao câncer de útero. Ela explicou que a decisão de fazer a ação no sábado está ligado ao acesso, pois a unidade funciona das 8 às 17 horas. "Foi pensado em todas as mulheres que não conseguem acessar a unidade durante a semana, e no sábado elas conseguem ter acesso", justificou a enfermeira.

"É bem importante ter esses movimentos, principalmente nos finais de semana", avaliou Jéssica.

A estudante Mariele Hoffmann, 30 anos, contou que, como tem duas crianças pequenas, não consegue ir em busca de atendimento durante a semana. "Ter esse dia para a gente poder vir e fazer o que precisa é muito importante. Às vezes por falta de acesso pelas questões de horários, as pessoas deixam de fazer os exames. Então, esse acesso facilita muito."

EDUARDO ZANOTTI/ESPECIAL

Mariele foi atendida pela Jéssica na UBS Vicentina

Prioridade no acesso

De acordo com a secretária de Saúde, Iara Cardoso, a pasta está mobilizando uma gama completa de atendimentos, porque a saúde da mulher precisa ser tratada como prioridade. Para Iara, quanto mais acesso, maior será a prevenção e também se terá mais chances de diagnósticos precoces. "Quando a gente facilita esse cuidado, estamos protegendo vidas e garantindo que cada mulher tenha o direito de olhar para si e para a própria saúde com a atenção que merece."

DIVULGAÇÃO

São Leopoldo ganha hoje 9 bancos em locais estratégicos

Campanha antiviolência contra mulheres instalará 21 bancos vermelhos

Eduardo Zanotti
redacaovs@gruposinos.com.br

São Leopoldo – O combate à violência doméstica e o feminicídio, em São Leopoldo, ganhou mais um aliado: a cidade ganhará 21 Bancos Vermelhos. O Juizado da Violência Doméstica intensificou o Programa Banco Vermelho na cidade, que tem como objetivo mobilizar a sociedade sobre o tema. Um banco foi custeado pelo Tribunal de Justiça e outros 20 foram doados pela Taurus e pela Pontocomnet, com 10 cada uma.

Nesta segunda-feira (9), serão instalados nove bancos vermelhos em locais estratégicos de São Leopoldo. A primeira inauguração ocorrerá às 13 horas, no Fórum. Ao longo do dia, os demais serão instalados na OAB, nas empresas Taurus, Cresol e Pontocomnet, no Triângulo, na UPA Scharlau, em uma escola da rede municipal ainda a ser definida e na Câmara de Vereadores.

Um símbolo de reflexão

Para a juíza Rebecca Roquetti Fernandes, do Juizado da Violência Doméstica de São Leopoldo, o banco vermelho é um símbolo de reflexão, conscientização e enfrentamento à violência contra a mulher. "É um incentivo para que o tema permaneça permanentemente presente no debate social."

Conforme a magistrada, os bancos vermelhos instalados em São Leopoldo servem como instrumento de educação, estímulo a denúncias, prevenção a novos crimes e acolhimento às mulheres já vitimadas. "Eles reforçam a necessidade de não normalizar a violência contra a mulher e demonstram os caminhos institucionais para neutralizá-la."

A juíza explicou que as empresas que se uniram à campanha mostram que não se tolerará qualquer tipo de violência contra a mulher naquele ambiente, ao mesmo tempo em que acolhem as que ali trabalham.

"Com essa ação, o Juizado da Violência Doméstica da Comarca de São Leopoldo demonstra que o compromisso com as vítimas vai além dos processos judiciais, sendo necessária a adoção de políticas públicas que promovam a dignidade e a segurança das mulheres."

Sessão solene na Câmara

A programação desta segunda-feira (9) será encerrada às 17 horas com uma sessão solene na Câmara dos Vereadores, quando será inaugurado o último banco. Para o presidente da Câmara de Vereadores, Fabiano Haubert, é importante que o Legislativo seja um local de referência para tratar as denúncias e dar os encaminhamentos necessários às mulheres vítimas da violência doméstica.

"A Câmara Municipal precisa estar próxima à comunidade e também assumir o papel social de relevância. Receber aqui um dos bancos vermelhos fortalece a área de proteção, amplia o acesso aos serviços e demonstra na prática o compromisso do Legislativo com políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulher."